

O USO DE PICTOGRAMAS NA ORGANIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS: UMA ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA PARA PACIENTES COM BAIXA ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE

Maria Vitória Santos Maziero (Universidade Estadual de Maringá)

Maria Eduarda Pascoaloto da Silva (Universidade Estadual de Maringá)

Sonia Silva Marcon (Universidade Estadual de Maringá)

mvmaziero13@gmail.com

Resumo:

O déficit de adesão ao tratamento, associado à baixa alfabetização em pacientes com doenças crônicas, evidencia um desafio significativo para a efetividade do tratamento medicamentoso. Esse cenário reforça a necessidade de estratégias que favoreçam a compreensão das prescrições e das orientações. Nesse contexto, o uso de pictogramas surge como um recurso fundamental, uma vez que permite a representação visual dos horários, das doses e da forma correta de administração dos medicamentos, contribuindo de maneira direta para a melhoria do seguimento terapêutico. O presente trabalho apresenta as intervenções realizadas durante visitas domiciliares no âmbito do projeto “Assistência e Apoio às Famílias de Pacientes Crônicos no Domicílio”, junto a pacientes com baixa alfabetização em saúde. Foram entregues pictogramas adaptados às suas necessidades individuais, acompanhados de orientações sobre o uso correto dos medicamentos. A utilização dessa ferramenta demonstrou resultados positivos, como a melhora na organização do tratamento, maior clareza sobre o tratamento medicamentoso e aumento do comprometimento com a terapêutica. Assim, observou-se que os recursos pictográficos podem ser alternativas acessíveis, de baixo custo e alta efetividade, desempenhando papel relevante na promoção da segurança do paciente em ambiente domiciliar.

Palavras-chave: Pictograma; Visita Domiciliar; Medicamentos.

1. Introdução

O uso seguro de medicamentos representa um dos maiores desafios no cuidado em saúde, especialmente entre pacientes com condições crônicas e baixa alfabetização em saúde. Dificuldades de compreensão quanto ao nome, posologia e horários de uso podem comprometer a adesão ao tratamento, aumentar o risco de erros de administração e impactar diretamente na saúde do paciente. Nesse contexto, podem ser utilizadas estratégias para melhorar a compreensão e promover a autonomia do paciente no seu tratamento medicamentoso. Entre essas estratégias, destaca-se a

utilização de pictogramas que podem ser compreendidos como recursos visuais que representam ideias, ações ou objetos de maneira clara e universal, permitindo transmitir informações de forma rápida e acessível. (BARRETO FILHO, 2023). Dessa forma, este estudo tem como objetivo descrever a experiência de graduandos de Enfermagem na utilização de pictogramas para organizar e orientar pacientes com baixa alfabetização em saúde quanto ao uso correto de medicamentos.

2. Metodologia

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência baseado nas ações do projeto “Assistência e Apoio às Famílias de Pacientes Crônicos no Domicílio”, vinculado ao Núcleo Ensino e Pesquisa, Assistência e Apoio à Família (NEPAAF), Universidade Estadual de Maringá (UEM). O projeto oferece assistência de enfermagem e orientação a famílias de pacientes com condições crônicas em diversos contextos socioeconômicos, por meio de visitas domiciliares previamente agendadas, realizadas por graduandos e pós-graduandos de enfermagem sob supervisão da professora coordenadora.

A experiência relatada neste trabalho está fundamentada nas práticas domiciliares realizadas entre 2024 e 2025, a qual identificou-se quatro pacientes com baixa alfabetização e a necessidade da utilização de estratégias de segurança no uso dos medicamentos, resultando no uso do pictograma como intervenção.

Ao se tratar de um relato de experiência, não houve necessidade de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, mas a confidencialidade e a identidade da paciente e seus familiares foram mantidas.

3. Resultados e Discussão

Os quatros pacientes identificados e atendidos no projeto, apresentavam dificuldades para compreender corretamente suas prescrições e orientações quanto ao uso de medicamentos. Não reconheciam o nome dos fármacos que utilizavam, confundiam horários de administração e, em alguns casos, relatavam a interrupção do uso pois a terapia não era efetiva. Estudos mostram que pacientes com baixa alfabetização em saúde apresentaram até 2,6 vezes mais chances de não adesão

acidental e interpretações equivocadas de prescrições, reforçando a necessidade de estratégias educativas. (CARVALHO et al., 2024)

Diante disso, os participantes do projeto, utilizando um plano de cuidado baseado em educação em saúde, participação do paciente e autonomia em seu tratamento, implementaram o uso de pictogramas como recurso educativo e visual, adaptando-os à prescrição e necessidade de cada paciente.

Os pictogramas foram elaborados de forma simples e objetiva, utilizando figuras que remetiam a horários do dia, como o sol para manhã, prato de comida para horário das refeições e lua para noite para a organização, foram dispostos caixas com pequenas divisórias que separavam os medicamentos de acordo com os períodos do dia a serem tomados (Figura 1 e 2).

Figura 1 e 2 - representação de um pictograma utilizado em visita domiciliar.



Fonte: autoria própria (2025).

Além disso, ao entregar as caixas de medicação aos pacientes, foram realizadas orientações sobre o uso correto, a importância da adesão terapêutica prescrita e as formas de armazenamento seguro dos medicamentos. Além disso, em conjunto com o paciente, realizou-se a organização dos medicamentos em uso conforme a prescrição médica.

Com isso, já durante a orientação e entrega das caixas de medicação, observou-se uma melhora na organização dos medicamentos, assim como maior compreensão e comprometimento do paciente em relação ao seu tratamento. O uso de pictogramas favorece a adesão ao tratamento medicamentoso e aprimora a compreensão das prescrições, especialmente em pacientes iletrados e portadores de doenças crônicas que utilizam múltiplos medicamentos diariamente (SILVA et al., 2020).

4. Considerações

A experiência relatada demonstrou que a utilização de pictogramas, aliada às orientações individuais, constitui uma estratégia eficaz para apoiar pacientes com baixa alfabetização em saúde na organização e uso correto de medicamentos. Além de facilitar a compreensão e adesão ao tratamento, a prática proporcionou aos graduandos de Enfermagem maior percepção sobre a importância da comunicação adaptada às necessidades do paciente, reforçando a aplicação de cuidados seguros e centrados no usuário.

Referências

SAUSEN, Bruna P. ; DE CASTRO, Antônio F. ;BAYER, Valéria Maria L.;
Pictogramas na assistência farmacêutica: uma revisão sistemática. **Revista Saúde**
(Sta. Maria), 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236583463254>. Acesso em: 25 ago. 2025.

JORDÃO, Inês; PAIVA, Patrícia; DIAS, Patrícia; ANTÔNIO, Natália; PARENTE, Francisco. Health Literacy and Medication Adherence in Polypharmacy: A Systematic Review for Clinical Practice. **Cureus**, São Francisco, Califórnia, EUA, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.7759/cureus.88301> Acesso em: 25 ago. 2025.

FILHO, José William R. B. ; Uso de Pictogramas para Melhorar a Adesão Medicamentosa em uma Unidade Básica de Saúde de Maceió-AL. Alagoas,Maceió, 2023. 29 p. ; Monografia (Graduação em Medicina), Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/13604> Acesso em: 25 ago. 2025.